

Disparem sobre a utopista!

Resumo poético da Aula Magistral do Professor Boaventura de Sousa Santos proferida a 22 de abril de 2016, em Coimbra, Portugal

Raquel Lima



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/rccs/6852>

ISSN: 2182-7435

Editora

Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Edição impressa

Data de publicação: 1 Dezembro 2017

Paginação: 245-248

ISSN: 0254-1106

Reférence electrónica

Raquel Lima, « Disparem sobre a utopista! », *Revista Crítica de Ciências Sociais* [Online], 114 | 2017, colocado online no dia 20 Dezembro 2017, criado a 23 Dezembro 2017. URL : <http://journals.openedition.org/rccs/6852>



Espaço Virtual

Canal do Projeto Alice no Youtube: <https://www.youtube.com/user/CESalice>

URL da aula magistral “A Sociologia Pós-Abissal: Metodologias Não Extractivistas” do Professor Boaventura de Sousa Santos, 15.05.2017: <https://youtu.be/1SHnc6P7Z6A>

Resumo em forma de *rap* da Aula Magistral do Professor Boaventura de Sousa Santos proferida a 15 de maio de 2017, em Coimbra, Portugal

RAP DA LINHA ABISSAL

SÃO TANTAS LINHAS QUE A
GENTE INVENTÔ
TEM LINHA DE MONTAGEM,
ATÉ LINHA RETRÔ
LINHA DE PENSAMENTO, LINHA
DO EQUADOR
LINHA DE TELEFONE, E LINHA
DE TRICÔ

LINHAS REAIS OU IMAGINÁRIAS
LINHAS INÚTEIS E TÃO
NECESSÁRIAS
SÓ SIGO AQUILO QUE O POETA
FALÔ
QUEM ANDA NA LINHA É TREM
OU METRÔ

SOU ÁGUA QUE CORRE ENTRE
AS PEDRAS (CAÇA JEITO)
LIBERDADE NINGUÉM CARREGA
(EXPLODE O PEITO)
TÔ NA LINHA DE TIRO E NÃO
POSSO MOSCAR
NA LINHA POR UM FIO (PÁ!) NÃO
POSSO VACILAR

ENTÃO SIGAMOS A UTOPIA A LA
GALEANO

CONTINUO ANDANDO, VIVENDO
E SONHANDO
A ESPERANÇA ME MOVE ELA
É MINHA FONTE
SÓ SIGO UMA LINHA: A LINHA
DO HORIZONTE

**VIVEMOS SEPARADOS NO MESMO
QUINTAL
UMA LINHA ABISSAL
E A DIVISÃO ELA É TÃO
DESIGUAL
UMA LINHA ABISSAL
NÃO QUERO ACHAR NORMAL
ESSA LINHA ABISSAL**

A LINHA QUE SEPARA O DISPARO
CERTeiro DO ACIDENTAL
LINHA ABISSAL
QUE FAZ O NAVIO NEGREIRO SER
TÃO ATUAL
LINHA ABISSAL
QUE É UM ABISMO FÍSICO E
SOCIAL
LINHA ABISSAL
QUE PÕE DIREITOS HUMANOS
PRA SECAR NO VARAL
LINHA ABISSAL
QUE CRIA UM MUNDO
METROPOLITANO E OUTRO
COLONIAL

LINHA ABISSAL
QUE TRANSFORMA A MISÉRIA
EM ALGO CULTURAL
LINHA ABISSAL
QUE É METAFÓRICA E LITERAL
LINHA ABISSAL

LINHAS
costuram tecidos, às vezes humanos
separam países, dividem contratos

LINHAS
do tempo no rosto, nas mãos do destino
mantém pipas no céu pelas mãos
de meninos

LINHAS na horizontal
pautam cadernos, são trilhos prás letras
LINHAS na vertical
são barras, códigos que prendem

Ela já foi uma ligação lembra? Umbigo
hoje é só uma cicatriz, uma marca,
de egoísmo

Linha na agulha da máquina
o vietnamita costura uma blusa
USA, toda sua força (de trabalho)

mas não consegue entender, porquê?
aquela etiqueta vale 10x mais (valia)
que seu salário
e o logotipo é de uma marca com sede
no mesmo país
que matou seus avós com bombas,
napalm e agente laranja
a linha da vida é tênue

Algum deus escreveu certo por linhas
tortas
no desenho de um eletrocardiograma
e até mesmo a medicina, tão cética
e tão exata
aprendeu que a vida mora, nessas linhas
sinuosas
e quando ela endireita nem sempre
é um bom sinal

**VIVEMOS SEPARADOS NO MESMO
QUINTAL
UMA LINHA ABISSAL
E A DIVISÃO ELA É TÃO DESIGUAL
UMA LINHA ABISSAL
NÃO QUERO ACHAR NORMAL
ESSA LINHA ABISSAL**

Renan Inquérito

Canal do Projeto Alice no Youtube:
<https://www.youtube.com/user/CESalice/>

**URL da aula magistral “É possível ser utópico hoje?
 A utopia do futuro ou o futuro da utopia” do Professor Boaventura
 de Sousa Santos, 22.04.2016: <https://youtu.be/OViEBnkJQAc>**

URL da leitura do poema: <https://youtu.be/IUWHazexPgY>

Resumo poético da Aula Magistral do Professor Boaventura de Sousa Santos proferida a 22 de abril de 2016, em Coimbra, Portugal

Disparem sobre a utopista!

Paira um fantasma no ar,
 o de que todas as conquistas são frágeis
 e reversíveis.
 Tudo pode ser destruído de um dia para
 o outro,
 Tudo o que é sólido se desfaz no ar...
 E hoje?
 Hoje quando observo e absorvo esta
 urgência,
 esta necessidade de pensar para além do
 possível, do credível e do verosímil,
 quando percebo que a política degrada
 exponencialmente à medida que degrada
 a natureza,
 quando percebo com toda a certeza que
 hoje, há esta urgência e esta necessidade
 no ar
 De deixar de ver as notícias sobre
 injustiças do nosso tempo com essa
 naturalidade típica e conformista, duma
 indiferença atroz e nada salutar...
 Esta necessidade de não querer ser só
 literária mas ser social
 Esta necessidade impossível, e que por
 ser impossível é necessária
 E não o contrário reformista que nos
 foram vendendo, vendando os olhos
 da cega
 Porque muitos olham mas poucos vêem
 Que as expectativas de ver de uma cega
 são à partida negativas,

E que existe esse mal-estar, essa
 fragilidade de que tudo desapareceu aos
 seus olhos de um momento para o outro
 E que o seu olhar não se vai aperfeiçoando,
 nem mesmo depois de morta
 A sua cegueira é já perfeita, completa,
 e por isso a sua visão só tem que ser nula
 Os seus olhos, são um território em que
 já não é possível a perfeição
 E por isso já não é preciso sonhar,
 quando já se tornou irreversível a sua
 exclusão de todos os lugares, a da cega
 Aqui na nossa cegueira o fim chegou
 antecipado, apocalíptico, desastroso,
 e aqui o medo e a austeridade mataram
 há já muito a esperança
 O medo!
 O medo de ser... O medo que tem tudo,
 O medo tem ambulâncias,
 O medo tem sirenes,
 O medo tem capacetes e cintos
 de segurança
 O medo tem terrorismo
 Aqui o medo já há muito matou
 a esperança

E quem não tem medo do nosso medo?
 Quem não tem medo do monstro das
 3 cabeças?
 Quem é que ainda o vê como a melhor das
 possibilidades no meio de todas as crenças?

Serão heróis? Os que se arrastam até aqui para ser explorados?
Serão heróis esses homens e mulheres que morrem afogados?
Heróis silenciados...
Num silêncio que grita por um mundo melhor.
Mataram esse utopista!!! Não.
Nem sequer tiveram que disparar sobre ele,
Ele suicidou-se quando tentava viver, e atrás dele seguiram outros
Sem medo, sem medo de já estarem mortos
Sem medo dessa repetição
Porque mesmo que lhes mostrem repetidamente a ideia de morte eles acreditam que não a vão repetir
Em movimentos limitados, eles expandem-se nesse acto de amor
Será um refugiado emancipado apenas um refugiado morto?
Ou será ele um sintoma dessa utopia urgente e necessária?
E mesmo não sabendo se é possível ou não, será ele o único em condições para responder?
Vindo ele dessa exclusão abissal intolerável e diária.

Aqui deste lado (e nestas condições) dizem que a utopia é impossível
Enquanto o excesso de capital cresce eternamente e nunca é suficiente
Enquanto não existirem limites para o dinheiro e a propriedade
Enquanto o medo avassalador estiver sempre presente
Aqui deste lado tentamos mais, sempre mais, para no final irmos para um lugar melhor, o paraíso... Sem saber que a nossa esperança imposta consome outras esperanças
E em pleno juízo seguimos, com a nossa meta na felicidade de ter mais,
Com o nosso sonho implementado de fora, do nada

duma coisa que não é natural nem humana, mas que nos é plantada
Já não há flores utópicas a crescer neste jardim...
Porque para alguns é necessário plantar a ruptura,
Mas para a maioria não
Porque para uns criar os seus próprios valores é já uma revolução
Porque para uns não se submeter ao que é imposto é a única forma de emancipação

E quem vai perceber essa sabedoria dos periféricos?
Quem vai chegar até esse ponto de humildade?
Quando a elite está condicionada pela sua própria superioridade
Quem vai ter peito para encarar a dificuldade de uma pessoa sem universidade?

Quem vai querer largar as teorias para abraçar as utopias?
As utopias das vivências e da sabedoria
Quem vai largar as teorias que geram facilmente arrogância?
Para abraçar a humildade intrínseca onde há sabedoria e esperança?

Quem vai pensar para além da sua condição?
Expandir o Presente, encolher o Futuro e aumentar as possibilidades de alternativas?
Quando há poucas alternativas...
Quem vai se lembrar do mais importante na vida – dos afectos?
E de que não existe um ser melhor do que outro
Mas sim atitudes melhores do que outras
Será que ser utópico é uma dessas atitudes?
Quando mesmo a utopia dos pobres pode gerar a repitação dos ricos

Porque é preciso manter a maioria na
ignorância
Para continuarem a construir as nossas
estradas
Para continuarem a costurar as nossas
roupas
Para conrinuarem a plantar o que
comemos
Para continuarem a fazer a base da
sociedade sem terem a consciência de
que são a parte mais importante!
Para se continuarem a sentir fracos,
invisíveis, impotentes...

E se a utopia é procurar uma
humanidade melhor
Quando ainda não existe humanidade?
E se a utopia procura um território
melhor
Quando já não existe esse território?

Já não interessa transpôr essa linha
abissal
Convém ficar em cima, no topo, dessa linha
O caos é o espaço ideal para ocorrer a
transição emancipatória
Mas do outro lado as leis que nos
regulamentam não são suficientes
Há todo um espaço de leis ausentes onde
os mais excluídos continuam a lutar
pacificamente
Porque paz significa mente
E a utopia contemporânea está nas
mentes como dissidência, como
insurgência
Como um caminhante que desconhece
o seu caminho mas sabe qual é a sua
realidade
É a presença de querer ser futuro no
desconhecido
E cada passo é pesado mas não existe
a hipótese de não avançar
Na mala tem novos planos e infinitas
possibilidades
Mas no bolso, mais à mão, tem a vontade
de as conquistar

E vai lutar por elas, vai escavar onde
nunca foi escavado
Vai escavar o silêncio, e fazer as questões
que ficaram por perguntar

A sua identidade é múltipla, inacabada,
sempre em processo de reconstrução
Uma identidade em curso sujeita
a constante reinvenção

Para ele não existe fracasso porque
desconhece os seus direitos, ou as leis
que o regulamentam

Por isso resiste, persiste, sem coerência
e eficácia garantida

E quanto mais à vontade me sente
na fronteira, melhor se explora
e emancipa

Viver na fronteira em suspensão,
num espaço vazio, num tempo entre
tempos

O seu carácter (e o seu coração) é aberto,
inacabado, autónomo e criativo, e vem
das margens, da periferia, da fronteira,
da linha abissal

O seu passo é excêntrico, exagerado,
subversivo, turbulento e transitório

A sua meta é inventar tudo, incluindo
o próprio acto de inventar

É um ser híbrido, provisório e
temporário, e as suas raízes se deslocam
tão naturalmente como o solo que
as sustenta

Porque mais difícil do que crescer
asas que voam,

É crescer asas com raízes

E nesse local ela cria raízes e laços
preciosos porque são raros, precários e
vitalmente úteis

Ali, nessa micro-fronteira utópica,
são todas clandestinas, ilegais,
indocumentadas, deslocadas, refugiadas
em busca de asilo

Com um pé na terra e outro sem
Estado, prosseguem pacíficas, esse é o
seu estado

Pensam ir para Norte mas vão para Sul,
vão desnordeadas
Já não há meios para atingir os fins
porque desconhecem esse Monstro que
as assombra
Já podem disparar sobre a utopista,
Disparem contra a utopista!

Disparem contra a utopista até que ela
caia no chão
Disparem com as vossas balas inúteis,
quando ela morre por auto-determinação
Porque para ela “cada momento é eterno
enquanto dura”.

Raquel Lima

Renan Inquérito

Rapper, poeta e geógrafo

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Geografia

Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista (Campus Rio Claro)

Av. 24-A, nº1515, Bela Vista, Rio Claro-SP, CEP: 13506-900, Brasil

Contacto: renaninquerito@gmail.com

Raquel Lima

Doutoranda do Programa Pós-Colonialismos e Cidadania Global no Centro de Estudos Sociais da
Universidade de Coimbra

Colégio de São Jerónimo, Largo Dom Dinis, Apartado 3087, 3000-995 Coimbra, Portugal

Contacto: raquellima@ces.uc.pt
